



## PRÁTICAS AVALIATIVAS E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DISCENTE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ASSESSMENT PRACTICES AND THE IMPACTS ON STUDENT TRAINING IN THE ACCOUNTING SCIENCES COURSE

Recebido em 12.01.2023. Aprovado em 30.05.2023.

Avaliado pelo sistema *double blind review*

DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v17i1.57051>

**Deize Aires Neves**

[deizeneves26@gmail.com](mailto:deizeneves26@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade / Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande/Rio Grande do Sul, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3387-4938>

**Daiane Sotoriva**

[dayasotoriva@gmail.com](mailto:dayasotoriva@gmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade / Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande/Rio Grande do Sul, Brasil

<https://orcid.org/0009-0007-7827-5863>

**Alexandre Costa Quintana**

[professorquintana@hotmail.com](mailto:professorquintana@hotmail.com)

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade / Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande/Rio Grande do Sul, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-6896-9465>

**Flávia Verônica Silva Jacques**

[flaviajacques@furg.br](mailto:flaviajacques@furg.br)

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade / Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande/Rio Grande do Sul, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9233-8065>

### Resumo

Este estudo investigou as práticas avaliativas utilizadas pelos docentes e seus impactos na formação dos discentes de Ciências Contábeis de uma IES pública no sul do Brasil durante a pandemia, sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky. A pesquisa envolveu questionários para alunos e professores, com análise quantitativa e qualitativa dos resultados. As práticas mais comuns no ensino remoto foram a avaliação formativa e atividades avaliadas. A dimensão pedagógica teve um impacto positivo na formação dos discentes, enquanto a dimensão emocional foi influenciada pela empatia do docente, e na dimensão ética foram identificados competência e compromisso com a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Práticas Avaliativas. Avaliação Formativa. Teoria Histórico-Cultural. COVID-19.

### Abstract

This study investigated the evaluative practices used by professors and their impacts on the training of Accounting students at a public HEI in southern Brazil during the pandemic, from the perspective of Vygotsky's Historical-Cultural Theory. The research involved questionnaires for students and teachers, with quantitative and qualitative analysis of the results. The most common practices in distance learning were formative assessment and assessed activities. The pedagogical dimension had a positive impact on students' training, while the emotional dimension was influenced by the teacher's empathy, and the ethical dimension identified competence and commitment to learning.

**Keywords:** Evaluative Practices; Formative Assessment; Cultural-Historical Theory; COVID-19.

## Introdução

O ensino e a profissão contábil têm sido alvo de múltiplas transformações ao longo dos tempos (Beck & Rausch, 2014). Em virtude dos reflexos provocados pela globalização, avanços tecnológicos, da burocracia e da harmonização das normas contábeis aos padrões internacionais, o processo de ensino-aprendizagem assumiu relevância frente a essas mudanças (Nolli, Giordani, Domingues & Zonatto, 2019). A pandemia da Covid-19, por sua vez, constituiu outro agravante para essas transformações, que impôs à sociedade um período de isolamento social, e ocasionou alterações no âmbito educacional. Neste contexto, os professores encontraram desafios no exercício de suas atividades cotidianas, entre elas as práticas avaliativas, já que eles precisaram recorrer a recursos e equipamentos tecnológicos para suas aulas e avaliações que antes não eram tão presentes (Montenegro, Matos & Lima, 2021).

A grande parte das universidades passaram a funcionar de forma digital para cumprir o calendário acadêmico. Assim, as avaliações, também tiveram que ser adaptadas para forma remota, sendo mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação, não sendo mais possível ser feitas de forma presencial (Garcia & Garcia, 2020). Entretanto, já se discutia anteriormente acerca das práticas avaliativas, e, segundo Batista e Ibiapina (2016), as práticas avaliativas empregadas no ensino superior caracterizam-se como tradicionais, ou seja, medem a capacidade dos alunos em reproduzir o conteúdo que foi transmitido.

A escassez de práticas avaliativas dinâmicas pode ser atribuída a um ciclo vicioso em que os docentes ensinam e avaliam os alunos seguindo os mesmos métodos pelos quais foram ensinados, problemática essa, causada pela falta de conhecimentos pedagógicos e formação continuada (Silva, Nascimento, Silva e Siqueira, 2019). A maioria dos docentes não possui formação para questões didático-pedagógicas e assim, eles continuam a repetir as mesmas práticas avaliativas que foram aplicadas em sua época de estudantes, sem considerarem as mudanças ocorridas na atualidade, como os objetivos do ensino e aprendizagem, o perfil de formação estabelecido e a metodologia utilizada dentro da sala de aula (Santos, 2019).

Isto posto, para promover um processo avaliativo efetivo, são viáveis dois tipos de avaliação: 1) avaliação formativa, que visa ajustar o ensino-aprendizagem à forma de necessidades do aluno; e 2) avaliação classificatória, que classifica o nível de aprendizagem do aluno. Os métodos avaliativos podem influenciar positivamente ou negativamente esse processo, evidenciando a relevância de compreender como os estudantes percebem a avaliação no ensino superior (Silva, Nascimento, Silva & Siqueira, 2019).

A avaliação é uma manifestação do modelo de sociedade por meio de uma análise qualitativa dos elementos do processo de ensino-aprendizagem que sustentam a tomada de decisão dos professores (Luckesi, 2008). A avaliação tem sido uma prática constante nas universidades e tem sido utilizada de diferentes maneiras, com diferentes objetivos, funções e metodologias no processo de ensino-aprendizagem ao longo do tempo (Silva, Theiss & Rausch, 2014). Segundo Barbosa *et al.* (2022), a avaliação é um processo constante que busca classificar e validar os resultados da aprendizagem. Assim, contribui para possíveis ajustes e correções nas dificuldades ou falhas encontradas durante a aprendizagem (Barbosa *et al.*, 2022).

De forma geral, a avaliação tem como propósito compreender a trajetória do aluno em seu processo de aprendizagem, a fim de medir seu progresso e suas paradas como partes integrantes desse processo. O conhecimento, como construção pessoal, deve ser orientado pelo docente, sem, contudo, diminuir o protagonismo do aluno (Grillo, 2000). Neste contexto, a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky contribui para a compreensão da avaliação, ao destacar o papel do desenvolvimento e da aprendizagem como elementos relevantes no processo da interação professor, conhecimento e aluno (Santos, 2019).

Estudos pregressos como o de Noll, Giordani, Domingues e Zonatto (2019), buscaram identificar as redes de cooperação entre autores e os temas pesquisados envolvendo a avaliação da aprendizagem em Ciências Contábeis. Santos (2019) analisou as concepções e práticas avaliativas dos docentes e seus impactos na formação dos discentes do curso de Ciências Contábeis em uma instituição do Paraná; Nogaro, Fussinger e Wisniewski (2021) investigaram a relação do professor iniciante nos primeiros anos da profissão docente, com foco na dimensão emocional e em como essa dimensão interferiu na motivação e confiança do professor. Yoshizumi (2021), por sua vez, realizou um estudo sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior no Brasil, em que objetivou verificar as percepções dos professores em relação aos processos avaliativos e suas contribuições na formação profissional do aluno. O estudo destacou a capacidade docente de transformar os conteúdos científicos de sua formação em conteúdos pedagógicos-didáticos, em uma ação transformativa.

No período pandêmico, pesquisas realizadas na área da educação têm considerado a mudança para o ensino remoto, como é o caso da pesquisa conduzida por Sallaberry, Santos, Bagatoli, Lima e Bittencourt (2020), que investigou os efeitos do isolamento social sobre os docentes e as dificuldades enfrentadas nos Cursos de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior públicas e privadas. Os autores constataram, entre os achados, as dificuldades relacionadas à redução do tempo disponível em virtude da necessidade de ajustes e/ou preparação de novos materiais para classes virtuais, bem como a complexidade de avaliar os alunos.

Com base nos estudos apresentados, percebeu-se que há uma escassez destes a fim de elucidar o processo de avaliação no curso de Ciências Contábeis em instituições federais, o que indica uma lacuna de pesquisa nessa área. Tal lacuna possibilita realizar comparações entre os resultados encontrados na prática e na teoria, conforme indicado por Santos (2019). Diante desse panorama, surge a seguinte questão de pesquisa: **quais práticas avaliativas foram utilizadas pelos docentes e quais foram seus impactos no processo de formação dos discentes durante o período pandêmico?**

Com o objetivo de responder a essa questão, este estudo teve por objetivo principal analisar quais práticas avaliativas foram utilizadas pelos docentes e seus impactos na formação dos discentes do curso de Ciências Contábeis em uma instituição de ensino superior pública do sul do Brasil, considerando o contexto da pandemia COVID-19 através da perspectiva da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky.

Noll, Giordani, Domingues e Zonatto (2019) enfatizam a historicidade do sistema de ensino-aprendizagem, já que destaca que a avaliação da aprendizagem aplicada aos discentes para atender os objetivos institucionais é constantemente modificada. Recentemente, evidências sugerem que investigações constantes sejam realizadas para aferir os desafios e oportunidades gerados pelo contexto de isolamento social, a fim de permitir a análise do surgimento de novas melhorias para o processo de ensino (Sallaberry, Santos, Bagatoli, Lima & Bittencourt, 2020). Além disso, é apontada a existência de uma lacuna entre o entendimento da avaliação e a formação docente, destacando-se que, quanto maior o nível de titulação de um professor, maior será sua compreensão do processo de avaliação como uma metodologia transformadora, e não apenas um simples ato de avaliar e/ou classificar (Lima, Vendramin & Tonin, 2020).

O presente estudo justifica-se não apenas pelo contexto pandêmico que pode ter impactado na formação dos alunos através do uso de diferentes formas de avaliar, mas também pela necessidade de aprofundar as discussões e o conhecimento pedagógico para aprimorar as práticas avaliativas nos cursos de Ciências Contábeis, tendo em vista a sua aplicabilidade quanto a percepção dos docentes e discentes sobre os impactos vivenciados no ambiente acadêmico.

Do ponto de vista teórico, a investigação das práticas avaliativas sob a perspectiva da teoria histórico-cultural propicia a compreensão das práticas utilizadas no curso e sua análise por meio da percepção do docente e do discente, inseridos no contexto histórico, cultural e dialético, a fim de possibilitar a reflexão acerca das práticas utilizadas pelos professores do ensino superior. Essa abordagem dinâmica

permite a consideração da ponderação entre docentes e discentes, para culminar em uma perspectiva completa da qualidade de ensino (Batista & Ibiapina, 2016).

Por fim, do ponto de vista prático, a presente pesquisa justifica-se como fator relevante para o ensino das Ciências Contábeis, servindo como um norteador para os docentes interessados em compreender tal fenômeno, haja vista que a forma de avaliação utilizada pode interferir significativamente no processo de aprendizagem, tendo em vista que a avaliação é um elemento-chave para o desenvolvimento de competências e habilidades procuradas pelo mercado na área contábil (Lima, Bonacim & Miranda, 2017).

## Referencial Teórico

### Avaliação da aprendizagem em dimensões

Os professores que atuam no ensino superior normalmente carecem de preparo específico para a docência, uma vez que, em geral, apenas aqueles que possuem licenciatura têm em seu currículo disciplinas didático-pedagógicas ou buscam especializações em cursos de pós-graduação (Berbel, Vasconcellos, Oliveira, Costa & Gomes, 2001). Este estudo tem como objetivo discutir a formação docente e os métodos de avaliação, destacando as três dimensões que a compõem, a saber: a pedagógica, a ética e a emocional (Berbel, Vasconcellos, Oliveira, Costa & Gomes, 2001).

De acordo com esses autores, a dimensão pedagógica tem sido considerada a forma de avaliação com maior complexidade, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem envolve aspectos pedagógicos que vão além dos aspectos teórico-metodológicos, o que abrange também aspectos sociais, políticos, éticos e psicológicos importantes. Essa dimensão está diretamente relacionada ao processo de ensino-aprendizagem, que é caracterizado pela intencionalidade consciente e sistematização. O modo como o professor organiza e planeja os conteúdos abordados, os objetivos que pretende alcançar e as metodologias aplicadas podem influenciar de maneiras distintas a formação do estudante (Berbel, Vasconcellos, Oliveira, Costa & Gomes, 2001).

Nesse sentido, o método de avaliação adequado é o método de ensino, em que o professor identifica como os alunos adquirem conhecimentos, acompanha esse processo, interage com os alunos e estimula a elaboração de reflexões em níveis complexos, incorporando a avaliação ao próprio trabalho de sala de aula (Vasconcellos, 1998). Portanto, torna-se necessário chamar a atenção para determinados aspectos da dimensão pedagógica, como a coerência entre o conteúdo ensinado e avaliado, metodologias estimulantes, preparação dos alunos para a avaliação e o *feedback* fornecido (Santos, 2019).

O *feedback*, ao entender que o ser humano é capaz de transcender a realidade presente por meio do entendimento e reflexão, tem implicações cognitivas relevantes. Isso se deve ao fato de que a mente humana não é uma entidade pronta e acabada no nascimento, mas sim está em constante atualização, que ocorre em níveis superficiais através da relação espontânea com o mundo exterior e com outros indivíduos. Para alcançar atualizações mais avançadas da mente, é necessário exercício e esforço intencional (Luckesi, 2008).

A dimensão ética da avaliação compreende aspectos morais subjacentes ao ato de avaliar, tendo em vista que o objetivo principal da educação é o desenvolvimento e crescimento dos alunos. No entanto, quando em desacordo com esses objetivos, a avaliação pode provocar repercussões ou até inferências éticas (Vasconcellos, 2001). Segundo Méndez (2002), a postura ética nas avaliações exige atenção a alguns aspectos como, clareza, democracia, estar a serviço de quem a utiliza, negociação, continuidade e, por fim, a intenção de formar e informar, jamais de castigar. Dessa forma, atitudes e comportamentos dos professores, especialmente o respeito pelos alunos, devem predominar nesta posição ética na prática avaliativa (Vasconcellos, 2001).

A dimensão emocional, de acordo com Costa (2021), tem como objetivo compreender os aspectos psicológicos e emocionais relacionados à avaliação em todos os momentos do processo educacional. Esta dimensão é frequentemente alvo de comentários, reclamações e críticas nas salas de aulas, porém, infelizmente não tem gerado discussões e análises aprofundadas que possam contribuir para o seu aprimoramento teórico e prático, conforme afirmado por Vasconcelos (2001). Segundo Costa (2001), nesta dimensão busca-se compreender tanto os sentimentos positivos quanto os negativos dos alunos em relação às práticas avaliativas em sala de aula. Vale ressaltar que os aspectos negativos podem gerar aversão ao processo avaliativo e até mesmo levar a danos emocionais profundos, conforme confirmado pelos achados da pesquisa que aponta, portanto, para reflexões acerca do processo avaliativo.

De acordo com Nogueira e Casa Nova (2013), a avaliação no âmbito da aprendizagem deve observar diversos aspectos, não sendo empregada de forma isolada. Assim, compreende desde o planejamento de uma disciplina ou curso, passando pela ministração das aulas até o desfecho na avaliação propriamente dita. Para Silva, Theiss e Rausch (2014), um dos pressupostos da avaliação é verificar a evolução do ensino, através do qual se identificam diferentes obstáculos nesse processo.

Entretanto, muitas vezes as avaliações dificultam o processo de ensino e de aprendizagem, o que poderia interferir de forma efetiva no alcance dos objetivos da formação. Por outro lado, em algumas ocasiões, os aspectos positivos das avaliações favorecem o crescimento pessoal e intelectual que precisa ser alcançado no processo e em qualquer etapa de ensino, como defendido por Vasconcelos (2001). Sendo assim, para discussão do desenvolvimento do discente, serão apresentados, no próximo tópico, os tipos de avaliação que os docentes aplicam na aprendizagem.

### **Avaliação classificatória e formativa na aprendizagem**

Para alcançar bons resultados no processo de ensino e aprendizagem, é importante escolher estratégias adequadas. Segundo Luckesi (2008), a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações da realidade que visa à tomada de decisão. A avaliação da aprendizagem tem sido extensivamente pesquisada e estudada, com enfoques diferentes de tratamento, tais como tecnologia, sociologia, filosofia e política.

A avaliação da aprendizagem pode ser dividida em dois tipos: avaliação classificatória e avaliação formativa. A avaliação classificatória estabelece uma relação de poder tensa entre quem avalia e quem é avaliado, pois é imposta de forma unilateral, presumindo que o professor detém o conhecimento e o aluno não. Portanto, a concepção de conhecimento do professor e a sua abordagem de avaliação são essenciais (Silva & Moradillo, 2002).

De acordo com Favarão (2012), na avaliação classificatória, as informações são coletadas e avaliadas quantitativamente e têm, no parâmetro numérico (através de notas) o retrato da aprendizagem. Segundo o autor, isso pode favorecer alguns alunos em detrimento de outros, além de promover uma competição prejudicial na sala de aula e conceder um poder excessivo ao professor.

Por outro lado, Sant'Anna (2014) defende que a avaliação formativa é utilizada com uma ferramenta de controle ao longo do ano letivo com intuito de informar ao professor sobre o desempenho dos alunos nas atividades escolares e identificar possíveis deficiências existentes no processo de ensino-aprendizagem. Libâneo (2018) e Piletti (2010) explicam que a função de controle da avaliação formativa refere-se aos métodos e frequências de verificação e qualificação dos resultados escolares, através do qual possibilita o diagnóstico das situações didáticas.

Percebe-se que o processo de ensino se encontra em constante transformação, uma vez que o conhecimento não é estático, mas sim construído através das relações que se estabelecem entre o sujeito e objeto, resultando em conceitos que não são gerais, imutáveis ou externos aos indivíduos (Silva & Moradillo, 2002). Nesse sentido, a avaliação formativa não se limita a aspectos acadêmicos dos

discentes, mas sim, possui uma perspectiva do docente voltada para o desenvolvimento cognitivo dos mesmos, fundamentada nas teorias psicológicas relacionadas ao desenvolvimento humano descritas na literatura (Santos, 2019). Na próxima seção, aborda-se a teoria do desenvolvimento das funções psíquicas propostas por Vygotsky.

### **Teoria Histórico-Cultural**

A teoria histórico-cultural, oriunda dos estudos de Lev Semenovich Vygotsky, consiste em uma teoria de base para a pesquisa, pois apresenta conceitos para a compreensão do ser homem e seus processos de desenvolvimento das funções psíquicas. Essa teoria é composta por um arcabouço categorial básico da concepção dialética da realidade e do conhecimento. Tais categorias incluem a contradição, totalidade e mediação, as quais são utilizadas para análise da realidade e fornecem discussões referentes pertinentes à avaliação da aprendizagem na percepção dos docentes e dos discentes quanto às práticas avaliativas (Santos, 2019).

Segundo Santos (2019), a categoria contradição tornou-se uma explicação para tudo o que existe, e permite compreender que as coisas não são estáticas, mas que se movem e se transformam. O princípio do movimento e da transformação é a própria contradição. A categoria contradição contrapõe a ideia do movimento sequencial e reto dos fenômenos, uma vez que parte do princípio de que toda realidade é passível de superação e a sua existência não é permanente (Santos, 2019). Assim, a contradição implica que todos os objetos e fenômenos possuem contradições internas e toda atividade da contradição resulta em desenvolvimento, que é o movimento sumarizado pela luta dos contrários (Martins, 2008).

A categoria a “totalidade” é compreendida como a dinâmica dos fenômenos sociais constituídos historicamente, exigindo neste processo a conexão do fenômeno com o contexto social mais amplo. A totalidade requer ainda, realizar uma ordenação lógica e coerente dos dados coletados, levando em consideração o caráter histórico do objeto de estudo (Santos, 2019). A categoria em questão busca a conexão dos aspectos particulares com o contexto social mais amplo, responsável por produzir as contradições. Tal categoria tem como hipótese o resumo das diversas características reunidas nos fenômenos, sendo impossível explicá-la de maneira isolada (Martins, 2008).

Segundo Konder (2008), a dialética é vista como a maneira de refletir as necessidades e a constante emergência do novo na realidade humana, não permitiria que as sínteses do processo sejam estáticas ou cristalizadas em suas situações de mudança. Dessa forma, o conceito de totalidade é importante para se compreender que a totalidade é apenas um momento do processo em constante movimento.

Quanto à categoria da mediação, parte-se do pressuposto que o ser humano é um mediador das relações sociais e, portanto, um agente para intervenção no real. A categoria de mediação, que é defendida por Vygotsky, implica a intervenção de um elemento intermediário em uma relação e envolve a interiorização, por cada indivíduo, dos produtos da cultura humana por meio da atividade mediadora, resultado nas Funções Psíquicas Superiores, tais como percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem (Santos, 2019). Dessa forma, a mediação ocorre pela intervenção de objetos (materiais ou espirituais, instrumentos ou signos) na relação entre o sujeito e o objeto, e entre os sujeitos (Vygotsky, 2012).

O pensamento reflexivo, para ser constituído, requer um trabalho de mediação entre o conhecimento científico e a realidade social, o qual deve ser realizado pelo professor. (Sguarezi & Palangana, 2005). As práticas avaliativas que se baseiam nessa categoria apresentam perspectivas que oferecem fundamentos para a organização de métodos, de análises sobre os processos e potencial da aprendizagem, bem como princípios para a reestruturação da atividade de mediação voltado à promoção humana (Moraes, 2008).

A teoria histórico-cultural de Vygotsky apresenta ao ensino um meio pelo qual o desenvolvimento pode avançar. Essa teoria ainda vê o aprendizado como um processo profundamente social, enfatiza o diálogo e as diversas funções da linguagem na instrução e no desenvolvimento cognitivo mediado (Steiner & Souberman, 2007). Em síntese, a Teoria Histórico-Cultural visa mostrar que os seres humanos não são isolados e prontos, mas que estão em contínua mudança, e a existência do outro é essencial, desse modo, torna-se relevante a relação com os sujeitos (Santos, 2019).

### Procedimentos metodológicos

Com o intuito de atingir o objetivo proposto no estudo, optou-se pela utilização do tipo de pesquisa explicativa descritiva, a fim de aprofundar os conhecimentos acerca da realidade das práticas avaliativas empregadas pelos docentes e o impacto que tais práticas podem gerar na formação do discente de Ciências Contábeis. O método utilizado na pesquisa se caracterizou pelo estudo de um fenômeno contemporâneo, a saber, as práticas avaliativas na formação discente em contabilidade, sob diversos aspectos, relações e conexões, considerando o contexto histórico e cultural de Vygotsky.

A pesquisa contou com a participação de 32 (trinta e dois) estudantes matriculados no curso de Ciências Contábeis, bem como de 12 (doze) docentes que ministraram aulas durante o período remoto da referida graduação, perfazendo, assim, a amostra total deste estudo. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa adotou a abordagem de levantamento, sendo utilizados 02 (dois) questionários para coletar as informações, um direcionado aos discentes e outro aos docentes da graduação em Ciências Contábeis.

O questionário destinado aos discentes foi adaptado do estudo de Santos (2019), com base nas dimensões da avaliação da aprendizagem pedagógica, ética e emocional propostas por Berbel, Vasconcellos, Oliveira, Costa e Gomes (2001). O questionário foi composto por 43 (quarenta e três) assertivas divididas em três seções. A primeira seção apresentou o termo de consentimento livre esclarecido, e, em que se deixou claro que a participação no estudo era voluntária e livre de ônus. A segunda seção contemplou 05 (cinco) questões de múltipla escolha relacionadas ao perfil e dados sociodemográficos dos participantes. A terceira seção foi formada por 38 (trinta e oito) assertivas relacionadas às três dimensões e referiam-se aos reflexos da avaliação da aprendizagem na vida dos discentes, tendo como base a totalidade dos professores que ministraram aulas durante a pandemia.

Dessa forma, as assertivas da terceira seção foram divididas nas seguintes dimensões: “Dimensão Pedagógica”, tendo 12 (doze) questões divididas em 05 (cinco) aspectos: 1) Tratamento dado ao conteúdo na avaliação; 2) Destaque para a forma no ensinar e avaliar; 3) Quanto aos critérios de avaliação; 4) Clareza ao ensinar e avaliar quanto às questões e instrumentos utilizados (provas, trabalhos); e 5) Nível de exigência na avaliação/elaboração pelo aluno. Na dimensão “Dimensão Emocional”, o questionário contemplou 18 assertivas, aqui as questões foram divididas da seguinte forma: 1) Atitudes do professor no processo da avaliação; 2) Métodos de avaliação que acarretam sentimentos positivos e negativos. A terceira e última dimensão “Dimensão Ética” foi composta por 06 (seis) questões também subdivididas em: 1) Aspectos positivos; e 2) Aspectos negativos. Nesta seção de perguntas todas foram respondidas por meio de escala numérica, em que zero representa “discordo plenamente” e dez “concordo plenamente”. Nesta escala a influência negativa está representada pelo intervalo de 0 a 4, a influência neutra é apresentada por 5 e a influência positiva entre 6 e 10.

Por fim, esta última seção foi composta por 02 (duas) questões completamente abertas, nas quais os discentes tiveram que responder sobre as formas de avaliações que mais apreciaram e como as experiências avaliativas impactaram de forma positiva ou negativa em sua formação.

O segundo questionário destinado aos docentes foi adaptado do estudo de Santos (2019), incluindo questões referente às avaliações classificatória e formativa. O questionário contou com 26 (vinte e seis) assertivas divididas em quatro seções. A primeira seção tratou do termo de consentimento livre

esclarecido. A segunda seção foi constituída por 13 (treze) questões referentes à identificação do docente e à sua experiência profissional. Na terceira seção, foram incluídas 05 (cinco) questões que avaliavam a autopercepção do docente em relação à profissão docente através da escala *likert* de cinco pontos, de 1 a 5, em que 1 representava “nada satisfeito” e 5 representava “totalmente satisfeito”. Finalmente, a quarta seção continha 08 (oito) perguntas dissertativas sobre a auto percepção docente quanto às formas de avaliação, aos objetivos do docente frente à avaliação do aluno, à organização das avaliações, ao impacto das avaliações na vida dos alunos durante a pandemia, entre outros temas.

Os questionários utilizados foram submetidos ao teste de confiabilidade *Alfa de Cronbach* como uma forma de atestar a confiabilidade da escala *likert*. O coeficiente obtido foi de 0,79 através do *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), o que atingiu o índice desejado para que as questões respondessem adequadamente ao constructo pretendido no estudo. Segundo Litwin (1995), o valor do *alfa* deve ser positivo, variando de 0 a 1, e sua interpretação é a seguinte: valores superiores a 0,9 indicam uma consistência muito boa; de 0,8 a 0,9, boa; de 0,7 a 0,8, razoável; entre 0,6 e 0,7, fraca; e valores inferiores a 0,6 são considerados inaceitáveis. Portanto, pode-se concluir que o instrumento utilizado apresentou uma confiabilidade razoável.

Para a investigação do problema, a pesquisa foi conduzida por meio de duas abordagens: quantitativa, por meio da estatística descritiva, e qualitativa, por meio da análise de conteúdo. A abordagem quantitativa fornece dados estatísticos para coleta e análise de dados, sendo amplamente utilizada em estudos de levantamento, conforme destaca Beuren (2009). Esses dados foram analisados por meio do *software* SPSS. Por outro lado, a abordagem qualitativa permitiu uma análise profunda do fenômeno estudado.

O estudo que se utiliza da análise qualitativa tem como objetivo compreender e descrever a complexidade dos problemas vivenciados por determinados grupos (Richardson, 1999). Neste estudo, para a análise qualitativa não se utilizou nenhum *software* específico. As análises foram realizadas por meio de categorizações das avaliações formativas e classificatórias. Para compreender como as práticas avaliativas influenciam na formação discente, utilizou-se as seguintes categorias: contradição, totalidade e mediação, conforme a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky sobre a avaliação.

## **Apresentação e análise dos resultados**

### **Perfil dos docentes e as suas concepções de Avaliação**

Neste tópico, são apresentadas as características dos docentes participantes da pesquisa, bem como suas concepções avaliativas, classificatórias e/ou formativas. As informações acerca dos professores do curso de Ciências Contábeis foram coletadas e incluem sexo, idade, curso em que atuam, formação acadêmica, disciplinas lecionadas e tempo de atuação de ensino.

A análise e discussão dos resultados da pesquisa foram realizadas a partir das respostas coletadas em um questionário direcionado aos 12 (doze) docentes atuantes no curso de Ciências Contábeis, coletadas entre os meses de outubro a dezembro de 2021. Cada professor foi identificado com a letra “P” seguida de um número cardinal conforme (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11 e P12).

Em relação ao perfil dos respondentes, a amostra foi composta por 6 (seis) professores do sexo feminino e 6 (seis) do sexo masculino. Quanto à idade, 41,7% dos professores respondentes têm mais de 45 anos e todos atuam no curso de Ciências Contábeis. Em relação à formação acadêmica dos docentes, todos têm formação em Ciências Contábeis e 83,3% possuem pós-graduação *Lato Sensu*. Em termos de nível de formação docente, um estudo prévio (Lima, Bonacim e Miranda, 2017) identificou uma predominância de mestrado e doutorado no curso investigado.



Com relação à formação *stricto sensu* em nível de Mestrado, identificou-se que 9 (nove) professores possuem mestrado em Ciências Contábeis, enquanto 2 (dois) possuem mestrado em Administração e 1 (um) em Controladoria. Quanto ao nível de doutorado, 7 (sete) professores possuem essa formação, sendo 5 (cinco) deles possuem em áreas específicas como Educação, Política Social, Controladoria e Contabilidade, Contabilidade e Administração, e os outros 2 (dois) em Contabilidade.

Quanto ao tempo de atuação docente, a pesquisa evidenciou que 50% dos professores possuem mais de 15 anos de experiência, enquanto 25% possuem menos de 10 anos de atuação. Quando questionados se possuem licenciatura ou outra formação na área da educação, apenas 1 (um) participante respondeu positivamente, representando 8,3%, do total de respondentes. No que diz respeito às disciplinas que lecionam, as respostas obtidas foram: “Auditoria Contábil, Práticas Profissionais e Trabalho de Conclusão de Curso”, “Contabilidade Introdutória, Contabilidade Intermediária, Tecnologias da Educação”, “Demonstrações Contábeis; Contabilidade Intermediária”, “Custos e Metodologia”.

### A avaliação classificatória

A avaliação classificatória, como apontado por Lunt (1994), tem sido tradicionalmente influenciada por paradigmas teóricos ocidentais provenientes de uma tradição positivista e reducionista, em particular a tradição de testes psicométricos. Seu objetivo primordial é classificar os alunos ao final de um determinado período (Santos, 2019). Quando questionados sobre as formas de avaliação utilizadas, os docentes mencionaram com maior frequência as palavras “Atividades” (9), “Provas” (6) e “Trabalhos” (5), evidenciado pela nuvem de palavras na Figura 1.

Figura 1: Nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa 2021.

O resultado encontrado evidencia que durante a pandemia, os professores ministraram suas aulas exclusivamente em formato *on-line*. Nesta situação, não foi viável avaliar os alunos por meio de provas práticas, uma vez que estavam fisicamente distantes. Santos (2019) aponta que uma das características da avaliação classificatória é a utilização de notas, como forma exclusiva de avaliação. Nesta pesquisa, foram identificadas as seguintes respostas dos docentes sobre as formas de avaliação: “Provas, trabalhos, quizzes” (P5); “Prova escrita” (P8); e “Prova e trabalhos” (P9).

A avaliação classificatória é uma prática do ensino tradicional que se concentra na reprodução do conhecimento transmitido ao aluno, utilizando a mediação, ao final do processo de ensino-aprendizagem, por meio de notas, para classificar o desempenho dos alunos como “bom”, “médio” ou “inferior”, sem considerar o processo de reflexão autônoma dos alunos (Luckesi, 2006; Meneghel & Kreisch, 2009).

### A avaliação formativa

A avaliação formativa tem como objetivo principal coletar informações sobre o processo de aprendizagem do aluno e identificar as partes em que ele ainda não domina completamente, com o intuito de ajudá-lo a progredir (Santos, 2019). Para Perrenoud (1999), a avaliação formativa é uma prática que ocorre em conjunto com o processo de ensino-aprendizado e tem como objetivo auxiliar o aluno a desenvolver e aprender ao longo do processo.

Isso pode ser observado nas seguintes declarações dos professores: *“Além de prova, tenho utilizado entrega de texto discursivo, execução de exercícios práticos, atividades em grupo usando metodologias (PBL), e avaliação por meio de entrega de podcast”*. (P1); *“Absorção de conhecimento, capacidade de observação da realidade interligando a teoria, tomada de decisão com embasamento teórico”* (P10). As declarações dos professores indicam que a avaliação dos alunos ocorre durante todo o processo de aprendizagem, combinando teoria e prática, além de uma variedade de atividades ao longo do curso.

A prática da avaliação formativa apresenta similaridades com a Teoria de Vygotsky, especialmente no que diz respeito à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), de acordo com um estudo realizado por Junior, Pedrochi e Rossetto (2019). A avaliação formativa é vista como um processo que identifica as lacunas na aprendizagem do aluno e pode complementar o conceito de ZDP, que busca identificar o desenvolvimento real do estudante para que ele alcance seu potencial de aprendizagem (Junior, Pedrochi & Rossetto, 2019).

Pode-se identificar também essa relação nas seguintes falas dos docentes: *“Identificar o entendimento do aluno sobre o conteúdo, mas também, desenvolver vários aspectos que sejam necessários para a formação do profissional”* (P1); *“Verificar qual foi a aprendizagem adquirida na disciplina”* (P4) além de verificar se o estudante tem alcançado o desenvolvimento real, pelo qual possa alcançar seu potencial, assim os docentes destacam: *“Verificar a capacidade de aplicar o conhecimento”* (P5); e *“A capacidade deles de entender e realizar o que foi ensinado”* (P8).

Uma outra relação encontrada entre a teoria de Vygotsky e a prática avaliativa formativa é o aspecto social compartilhado por ambas, já que enfatizam a importância das relações sociais no processo de aprendizagem, sem desconsiderar as particularidades individuais de cada aluno, dessa forma, oportuniza uma aprendizagem significativa (Junior, Pedrochi & Rossetto, 2019).

### **As três Dimensões e seu impacto na formação discente**

A seguir são apresentadas as características dos participantes e os impactos do processo de avaliação da aprendizagem em suas formações, nas dimensões pedagógica, ética e emocional. A análise e discussão dos resultados foram realizados a partir das respostas coletadas em questionário direcionado a 32 (trinta e dois) discentes matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior durante os meses de outubro a dezembro de 2021.

A análise do perfil dos respondentes discentes revelou que 50% se identificaram como do gênero feminino e 50% como masculino. Em relação à faixa etária, a maioria dos respondentes (50%) tinha entre 21 e 25 anos, seguidos por 6 (seis) participantes (18,75%) entre as faixas etárias de 26 a 30 anos, 6 (seis) acima de 35 anos (18,75%), 3 (três) respondentes entre 31 a 35 anos (9,4%) e, por fim, 1(um) aluno com até 20 anos de idade (3,1%).

Os achados de Santos (2019) para os estudantes do Curso de Ciências Contábeis de uma Universidade apresentaram diferenças significativas em relação à presente pesquisa. A amostra do estudo anterior incluiu 48,5% de alunos com idade até 20 anos, e uma proporção de aproximadamente 55,9% de estudantes do sexo feminino, indicando uma maior representatividade feminina em comparação com os resultados obtidos neste estudo.

### **A dimensão pedagógica**

Neste tópico, foi abordado como as avaliações aplicadas pelos docentes durante a pandemia impactaram a formação dos discentes, a fim de perceber o histórico educacional desses alunos. É entendido que o indivíduo, como discente, é submetido e enfrenta diversas experiências avaliativas, as quais ajudam a construir o discente, inclusive sua compreensão referente ao que significa aprender, ensinar e como solicitar tal aprendizado (Santos, 2019).

Por meio da coleta de dados do questionário, foi possível identificar as respostas que atingiram os principais aspectos relacionados a essa dimensão avaliativa. Esses aspectos foram pontuados e expostos através de categorias que representaram os impactos positivos, neutros e negativos a fim de identificar o impacto desta pesquisa. A Tabela 1 apresenta as categorias e as médias apontadas pelos alunos que responderam ao segundo objetivo específico, que era analisar a percepção dos discentes quanto ao impacto das avaliações na formação quando submetidos a essa prática.

**Tabela 1**

*Avaliação dos aspectos que influenciaram na formação discente em percentual*

Aspectos	Influência negativa	Influência neutra	Influência positiva
Média da categoria: Tratamento dado ao conteúdo na avaliação	<b>7,81</b>	<b>7,03</b>	<b>85,16</b>
a) Coerência entre o ensinado e o avaliado	6,25	9,38	84,38
b) Clareza no objetivo das avaliações	6,25	3,13	90,63
c) Relação entre a teoria e a prática	6,25	12,50	81,25
d) Avaliação sobre o que é relevante, útil e importante para a vida	12,50	3,13	84,38
Média da categoria: Destaque para a forma no ensinar e avaliar	<b>9,38</b>	<b>8,75</b>	<b>81,88</b>
a) Coerência entre a forma de ensinar e avaliar	6,25	3,13	90,63
b) Metodologia estimulante	18,75	12,50	68,75
c) Preparação do aluno para a avaliação	9,38	6,25	84,38
d) Relação entre o professor e aluno; atenção, interesse pelo aluno	3,13	15,63	81,25
e) Feedback	9,38	6,25	84,38
Média categoria: Critérios de avaliação	<b>3,13</b>	<b>3,13</b>	<b>93,75</b>
Média da categoria: Clareza ao ensinar e avaliar quanto às questões e instrumentos utilizados (provas, trabalhos)	<b>9,38</b>	<b>6,25</b>	<b>84,38</b>
Média da categoria: Nível de exigência na avaliação/elaboração pelo aluno	<b>6,25</b>	<b>3,13</b>	<b>90,63</b>

Fonte: Dados do estudo 2021.

A média total das cinco categorias relacionadas aos níveis de influência da avaliação na formação discente foi de 87,46%, o que sugere que a avaliação tem um impacto significativo na formação dos alunos. Nota-se que a categoria “Critérios de Avaliação” obteve o maior percentual de 93,75%, o que indica que os critérios utilizados para avaliar o desempenho dos alunos são extremamente relevantes para a formação discente. A categoria “Nível de exigência na avaliação/elaboração pelo aluno” também apresentou um percentual acima de 90%, o que sugere que os alunos são desafiados a se envolverem ativamente nas avaliações.

Já a categoria “Tratamento dado ao conteúdo na avaliação” elencou quatro aspectos que influenciam a formação discente na dimensão pedagógica: coerência entre o ensinado e o avaliado, clareza no objetivo das avaliações, relação entre a teoria e a prática e avaliação sobre o que é relevante, útil e importante para a vida. Esses aspectos também apresentaram uma média positiva de 85,16%, indicando

que os alunos são avaliados de maneira coerente com o que foi ensinado e que as avaliações são direcionadas para objetivos claros e relevantes que influenciam na formação discente.

Resultados semelhantes foram encontrados por Santos (2019), em que as cinco categorias analisadas apresentaram influência positiva na percepção dos discentes em relação à avaliação na dimensão pedagógica, e todos esses aspectos receberam a maior pontuação. Em ambos os estudos, as categorias analisadas foram consideradas importantes pelos alunos na construção da sua compreensão sobre o processo de aprendizagem e ensino.

### A dimensão emocional

A dimensão emocional tem como objetivo examinar os fatores psicológicos e emocionais dos alunos, presentes nos procedimentos avaliativos. Segundo Nogaró, Fussinger e Wisniewski (2021, p. 7), “a dimensão emocional está presente entre o sujeito e a sua ação e por ter influência na tomada de decisões é relevante para a aprendizagem”. Dessa forma, os discentes identificaram os aspectos emocionais que afetam de forma positiva ou negativa o processo de avaliação durante o curso. A Tabela 2 apresenta a avaliação dos aspectos emocionais que têm maior impacto na formação dos discentes, com base nas pontuações quanto à concordância.

**Tabela 2**

*Avaliação dos aspectos emocionais que impactam positivamente na formação discente de Ciências Contábeis*

Aspectos Positivos	%
Professor atencioso, disponível, compreensivo	87,88
Valoriza o aluno, sabe motivar	81,25
Avalia de acordo com o conteúdo dado “sem terrorismo”	78,13
Procura minimizar o estresse da situação de avaliação	68,75
Avaliação com o auxílio de colegas e professores	59,38
Avaliações que possibilitam liberdade de expressão	40,63
<b>Média Total</b>	<b>69,34%</b>

Fonte: Dados do estudo 2021.

De acordo com os resultados obtidos da pesquisa realizada entre os discentes, a média percentual para os aspectos positivos foi 69,34%. Em relação à dimensão emocional, na formação dos alunos, os estudantes destacaram a influência positiva dos docentes, enfatizando a importância da empatia docente para o sucesso na trajetória acadêmica, o que indica que a atitude do professor em relação aos alunos pode afetar positivamente a dimensão emocional do processo de avaliação.

Outro resultado significativo da pesquisa foi a identificação de uma média positiva para a prática “avaliações que exigem apenas memorização”. Segundo Vasconcellos (2012), essa prática tem se perpetuado na educação, e está relacionada às habilidades cognitivas de memorização, que não contribuem para uma aprendizagem autêntica dos estudantes. Esse resultado foi percebido como um destaque pelos alunos, principalmente durante o ensino remoto emergencial, em que os aspectos emocionais, como a atenção e o valor que os professores dão aos estudantes, foram mencionados por alguns alunos, como no depoimento de um estudante do 6º semestre de Ciências Contábeis: “Possuía muita dificuldade de expor minha opinião ou apresentar alguns pontos e por alguns professores fui muito bem acolhida” (aluno 13).

Os resultados da pesquisa revelam que quanto aos aspectos negativos, a percepção discente é que os professores não empregam nenhum desses aspectos em sala de aula. Quando questionados sobre os aspectos emocionais que podem impactar a sua formação de maneira negativa o maior destaque foi “Cobra ideias literais dos autores causando insegurança e tensão” e “Emprega abuso de poder”, ambos com uma taxa de 90,63% em que os alunos discordaram que influencia de maneira positiva, mas sim negativamente. Em relação aos aspectos negativos, a média percentual foi de 86,25% de discordância, o que indica que os alunos não destacaram influências negativas quanto à dimensão emocional em sua formação.

### A dimensão ética

A dimensão ética nas práticas avaliativas está relacionada aos aspectos morais presentes no ato de avaliar, e é crucial para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Uma vez que o docente pratica atos avaliativos, é importante que tais atos sejam guiados por direcionamentos éticos, já que eles têm como finalidade a promoção de valores que norteiam sua condução (Luckesi, 2013).

Para identificar a dimensão ética presente nas práticas avaliativas no curso de Ciências Contábeis, os alunos foram convidados a responder questões que visavam aferir o grau de concordância ou discordância em relação às consequências das práticas avaliativas, tanto no que se refere às implicações não éticas (como abuso de poder ou injustiças), quanto em termos de respeito ao próximo, compromisso com o aprendizado e valorização das suas vivências avaliativas. Destacam-se os percentuais correspondentes aos aspectos na Tabela 3.

**Tabela 3**

*Avaliação dos aspectos éticos que impactam na formação discente em percentual*

Aspectos	Discordo Plenamente	Neutros	Concordo Plenamente
<b>Aspectos Positivos</b>			
Competência e compromisso com aprendizagem e crescimento dos alunos	0	0	96,88
Valorização da relação humana, confiança e respeito dos alunos	0	0	93,75
<b>Aspectos Negativos</b>			
Falta de tato, consideração e respeito com os alunos	96,88	0	0
Julgamentos em que os alunos se sintam injustiçados	87,50	23,08	0
Arbitrariedades e uso da avaliação como fator de controle ou punição	87,50	7,69	7,69

Fonte: Dados do estudo 2021.

No que se refere à avaliação dos aspectos éticos que influenciam na formação dos estudantes, pode-se observar que os alunos identificam como um aspecto ético na avaliação dos professores a “Competência e compromisso com a aprendizagem e o crescimento dos alunos”, com percentual de 96,88%. Em comparação com os achados de Santos (2019), esse resultado foi 24,88% superior, uma vez que o mesmo aspecto, naquele estudo, obteve 72%.

Além disso, os alunos destacaram um item que discordaram totalmente: “Falta de tato, consideração e respeito com os alunos”, com um percentual de 96,88%. Desta forma, identifica-se uma boa conduta ética dos professores. Esses resultados em relação à opção “discordo totalmente” dos aspectos

“negativos”, foram consistentes com o resultado encontrado no trabalho de Santos (2019), em que essa média foi superior a 53%.

Em relação aos três aspectos avaliativos, os alunos do curso de Ciências Contábeis perceberam que a forma como os professores avaliam tem um impacto positivo em sua formação. Os docentes são cuidadosos ao avaliar de forma ética seus alunos, comprometidos com o aprendizado de forma respeitosa e confiante, sem denegrir e impor sua autoridade na forma de avaliação a fim de seguir as expectativas do curso. Outro fator destacado pelos estudantes foi o acolhimento durante as dificuldades enfrentadas no ensino remoto, o que gera um sentimento de pertencimento no ambiente acadêmico. De acordo com Santos (2019), esses aspectos são relevantes na formação do estudante, pois podem trazer motivação e estimular sua trajetória acadêmica.

### **As práticas avaliativas e suas influências**

A fim de compreender como as práticas avaliativas interferem na formação dos estudantes no curso pesquisado, foi empregada a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, descrita no referencial como aporte metodológico baseado no materialismo histórico-dialético para auxiliar na compreensão das categorias de contradição, totalidade e mediação. Os resultados encontrados fornecem subsídios para discussão referente a avaliação da aprendizagem na percepção dos docentes em relação à percepção dos estudantes do curso.

#### **Categoria “contradição”**

Para analisar o elemento avaliação, questionou-se aos docentes se as formas como foram avaliados em sua trajetória escolar implicam na forma como avaliam seus alunos atualmente. Essa abordagem possibilitou a identificação de possíveis contradições no desenvolvimento das suas práticas avaliativas. Neste sentido, observou-se, nos comentários dos docentes, que suas formas de avaliar são influenciadas por como foram avaliados no passado: “*Sim*” (P6); “*Acredito que em parte sim, há influência*” (P7); “*Algumas vezes sim*” (P10); “*Sim*” (P11). Por outro lado, em relação a outros docentes pesquisados, verificou-se que pouca relação entre a forma como foram avaliados e a forma como avaliam os alunos atualmente.

Embora tenha sido destacado que os docentes foram influenciados pela forma como foram avaliados, pôde-se notar uma mudança na adoção de novas maneiras de avaliação, conforme destacado por P4 e P8, que reconhecem que os tempos são outros e, portanto, existem outras propostas de avaliação. Para Vygotsky (2000), o princípio dialético da contradição está na relação entre natureza e cultura, que é caracterizada pela superação. Assim, transformar significa superar os limites. Considerando isso, a luta dos contrários no processo de avaliação é um ponto forte de desenvolvimento para os discentes (Vygotsky, 2000).

Segundo o relato do participante P12, em decorrência do contexto de pandemia, algumas formas de avaliação precisaram ser alteradas, como a realização de “trabalhos no decorrer do semestre”. De acordo com Sallaberry, Santos, Bagatoli, Lima e Bittencourt (2020), o período de pandemia resultou em diversas transformações, que envolvem a adoção de sistemas avaliativos diferenciados, com o objetivo de verificar o efetivo aprendizado dos alunos no ensino remoto. Além disso, novas técnicas e práticas pedagógicas foram implementadas para favorecer a interação entre aluno e professor. Nesse sentido, esse período também evidenciou contradições em relação às tendências tradicionais de avaliação.

#### **Categoria “totalidade”**

A categoria de avaliação em contexto social, destaca-se a relação dos aspectos estudados. Segundo Martins (2008), esses aspectos não podem ser explicados separadamente. Assim, questionou-se os docentes quanto às suas experiências de avaliação na vida escolar em uma escala que variava de “nada

satisfeito” a “totalmente satisfeito”. Observou-se que mais da metade dos docentes relataram estar satisfeitos com a forma que foram avaliados em sua trajetória como aluno.

O relato apresentado por P2 demonstra que a trajetória escolar influencia diretamente a atuação docente sob o ponto de vista da “totalidade”. Conforme destacado na escrita: *“Sim, pois a vivência escolar influencia a minha atuação docente”* A compreensão dos professores de que sua trajetória escolar influencia diretamente em sua atividade docente, retrata que a totalidade compreende uma história construída pelos relacionamentos e interações ao longo do que foi vivenciado (Santos, 2019).

Este ponto está relacionado com a Teoria Histórico-Cultural, que afirma que, apesar de o desenvolvimento ser individualizado, ele ainda estará sujeito às influências do meio, tornando o indivíduo um ser histórico-social (Vygotsky, 2000). Consequentemente, todo contexto social vivenciado pode influenciar o conhecimento adquirido e as ações realizadas pelo sujeito, o que pode ser observado na forma como os professores atuam na docência, que é subsidiada por sua vivência escolar.

Ao questionar os discentes sobre as práticas avaliativas que mais gostavam, relacionadas à categoria “totalidade”, obteve-se os seguintes relatos: *“Estou gostando dos trabalhos. Há conteúdos interessantes sobre a área e muitas cadeiras possibilitam trabalhos em grupo, que apesar do estresse, quando superado, acaba sendo bom”* (6º semestre de Ciências Contábeis, aluno 19); *“Por meio de trabalhos diversificados, eu adoro trabalhos de fazer coisas diferentes, que nos obrigam a pesquisa (Como fazer um podcast ou algo do tipo) algo que eu não estou observando nesse semestre, que é basicamente estudar e fazer prova”* (2º semestre de Ciências Contábeis, aluno 20).

Através das respostas dos alunos, percebe-se que eles preferem avaliações escritas, na forma de trabalhos. Além disso, em contexto de pandemia, destacou-se a importância de atividades e avaliações individuais, em detrimento de provas. Essas respostas encontram respaldo na teoria em que “o desenvolvimento do comportamento do indivíduo é sempre desenvolvimento condicionado primordialmente não pelas leis da evolução biológica, mas pelas leis do desenvolvimento histórico da sociedade” (Vygotsky & Luria, 1996, p. 91). Nesse sentido, o atual momento de ensino remoto impôs mudanças no comportamento tanto dos professores como dos alunos.

### **Categoria “mediação”**

De acordo com a perspectiva de Vygotsky (2000), a relação entre o ser humano e o mundo não se estabelece diretamente, mas sim mediada por artefatos culturais, humanos, como instrumento e signos. Essa mediação também se faz presente no âmbito da avaliação, através da análise dos instrumentos avaliativos utilizados pelos professores na avaliação de seus alunos (Santos, 2019).

Nesse sentido, ao serem questionados sobre o tipo de avaliação adotam e os resultados obtidos, os docentes apresentaram as seguintes respostas: *“Além de prova, tenho utilizado entrega de texto discursivo, execução de exercícios práticos, atividades em grupo usando metodologias PBL, e avaliação por meio de entrega de podcast”* (P1); *“Provas, seminários, exercícios avaliados, elaboração de textos”* (P3); *“No formato remoto (pandemia) somente através de atividades avaliadas”* (P4); *“Provas, exercícios avaliados, discussões, etc.”* (P7) e *“Estudo de caso, exercícios, trabalhos, resumos e provas”* (P10).

A partir das respostas obtidas, foi constatado o uso de outros instrumentos de avaliação, tais como atividades em grupo, *podcast* e seminários, que permitem a interação entre docentes e discentes e possibilita a mediação por meio desses instrumentos. De acordo com Vygotsky (1984), o desenvolvimento intelectual é mediado socialmente e depende das experiências proporcionadas pelos docentes através de outras práticas de avaliação. Como observado nas escritas desses docentes, isso possibilita analisar a forma de ensino e surge uma constante reavaliação de aspectos já estabelecidos na educação.

Durante o período pandêmico, as atividades avaliadas foram o tipo de avaliação mais adotado, o que reflete o descrito anteriormente sobre a necessidade de revisar as formas atuais de ensino e avaliação na

educação. Apesar da suspensão das aulas presenciais, a maioria dos docentes expressou estar “muito satisfeito” com as percepções alcançadas por meio das formas de avaliação adotadas.

### **Influências na formação discente**

A satisfação do aluno é uma influência fundamental na sua formação e afeta diretamente a qualidade da sua formação e atuação na sociedade (Vieira, Milach & Hupples, 2008). Os alunos expressaram suas opiniões sobre as avaliações, como relatado por alunos do segundo semestre do Curso de Ciências Contábeis, que afirmaram: “No primeiro semestre tínhamos muitas avaliações para fazer, com isso nem sempre conseguíamos estudar devidamente para as avaliações. Muitas delas eu e meus colegas acabamos “colando”, trocamos respostas, usamos o recurso Ctrl F para procurar a palavra chave nos documentos. Isso impactou de forma negativa na minha formação” (Aluno 6); e “Tenho dificuldade com o ensino remoto, mas me esforço bastante” (Aluno 14).

Em relação às atitudes dos professores, algumas mudanças precisam ser feitas para aprimorar a formação dos alunos e torná-los satisfeitos e preparados para enfrentar os desafios do dia a dia. Apesar do período de contingências, a maioria dos alunos expressou satisfação com as avaliações realizadas pelos docentes, o que sugere que os aspectos analisados anteriormente tiveram um impacto positivo na sua formação.

Algumas evidências indicam que as avaliações são essenciais para a formação dos alunos, conforme os relatos: “São fundamentais para entender a evolução do conhecimento adquirido pelos discentes, durante o transcorrer do curso, e impactam tanto na vida acadêmica como profissional, pois se desenvolvidas de diferentes formas impactam na aquisição de diversas habilidades.” (P1); “Elas ajudam os alunos a se prepararem para outros desafios da vida profissional e contribuem para a ética” (P7).

Segundo Vygotsky (2007, p. 95), “o aprendizado e desenvolvimento estão interligados”, ou seja, não podem ocorrer separadamente das interações com o meio, que são mediadas por instrumentos e signos, conforme destaca em sua teoria. Dessa forma, questões culturais, sociais e históricas influenciam nesse processo. No ambiente educacional, o aluno tem acesso a um conjunto de conhecimentos mediados pelo professor, como mencionado por Luria (1991).

Os docentes observam que as avaliações realizadas durante o período de ensino remoto em conjunto com o uso de tecnologias têm um impacto menor na formação dos discentes, conforme destacado: “Como estamos tratando do período de pandemia e as aulas estão no formato remoto, penso que as avaliações estão tendo muito pouco impacto na formação dos discentes” (P4) e “Práticas avaliativas incoerentes ou inconsistentes podem afetar negativamente a formação dos discentes” (P 12).

Conforme Santos (2019) enfatiza, algumas práticas avaliativas utilizadas pelos docentes contribuem para a satisfação dos alunos e devem continuar sendo aplicadas. Caso os professores optem por modificar suas práticas, é fundamental que levem em consideração a avaliação do discente em relação a esse uso e se esforcem para diversificar as abordagens avaliativas para atender às necessidades dos alunos.

A implantação de novos métodos pedagógicos diversificados, juntamente com a utilização de novos tipos de exames, promove uma modificação na aprendizagem, superando a simples memorização dos conteúdos e visando uma maior compreensão e aplicação do conhecimento por meio de trabalhos práticos e estímulo à criatividade. (Unesco, 1998). No entanto, a teoria de Vygotsky destaca a crítica à ineficácia diagnóstica dos critérios estáticos utilizados por muito tempo pela psicologia e pedagogia para determinar o nível de conhecimento dos aprendizes, limitando-se a uma abordagem estática que não acompanha todo o processo de aprendizagem (Agostinho, 2021).



Em síntese, a percepção dos discentes e docentes sobre as práticas avaliativas durante o período de ensino remoto pode inferir em impactos positivos ou negativos na formação dos alunos, visto a forma como o professor as utiliza em práticas pedagógicas em sala de aula. Práticas avaliativas positivas são capazes de estimular a interação e o engajamento dos alunos na sua trajetória acadêmica, enquanto as negativas podem causar desestímulo aos estudos, aumentar as dificuldades e intensificar problemas de ordem emocional e até levar à evasão escolar (Santos, 2019).

### Considerações finais

A pesquisa teve como objetivo analisar as práticas avaliativas adotadas pelos professores na formação discente, à luz das concepções avaliativas classificatória e formativa. Através das dimensões pedagógica, emocional e ética propostas por Berbel, Vasconcellos, Oliveira, Costa e Gomes (2001), foram coletadas informações sobre as percepções dos estudantes de Ciências Contábeis sobre a avaliação da aprendizagem. Em seguida, foi realizada uma análise de como as práticas avaliativas impactam na formação dos discentes, levando em consideração a contribuição tanto dos alunos quanto dos professores, sob a perspectiva da Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky.

Os resultados da pesquisa revelam que a concepção avaliativa classificatória predomina entre os professores, haja vista que, em sua maioria, empregam atividades, provas e trabalhos cuja apreciação é expressa por meio de notas. No que concerne à percepção dos discentes quanto à influência da avaliação da aprendizagem em sua formação, constata-se uma avaliação positiva, especialmente na dimensão pedagógica. As categorias que despertaram maior destaque na ótica dos estudantes foram: “Critérios de avaliação”, cujo nível de concordância foi mais elevado quanto ao modo de lecionar e avaliar, seguida por “Níveis de exigência na avaliação/elaboração pelo aluno” e “Tratamento dado ao conteúdo na avaliação”, o qual foi contemplado por quatro aspectos assinalados positivamente, a saber: coerência entre o ensinado e avaliado, clareza no objetivo das avaliações, relação entre teoria e a prática, e avaliação sobre o que é relevante, útil e importante para a vida do discente.

No que diz respeito à dimensão emocional, pode se destacar como influência positiva: “Professor atencioso, disponível, compreensivo” e que “Valoriza o aluno e sabe motivar”. Esses aspectos indicam que a iniciativa do docente em ser atencioso, disponível e compreensivo pode ter influência positiva na valorização e motivação dos discentes, além de minimizar o estresse e proporcionar um ambiente harmônico para uma boa convivência entre discente e docente. Além disso, observou-se que a postura dos professores ao estabelecerem relacionamentos interpessoais podem ter efeitos favoráveis à aprendizagem dos alunos, já que eles podem contar com o apoio didático concomitante à construção do conhecimento. Caso contrário, a mensuração desse apoio pode ser realizada de forma não dramática. Assim, no geral a pesquisa revelou que a dimensão emocional é uma parte importante da avaliação educacional e que os professores precisam prestar atenção aos aspectos emocionais dos alunos para garantir uma formação adequada e saudável.

Quanto à dimensão ética, os discentes ressaltaram a necessidade de uma interação entre o aluno e o professor baseada em confiança e respeito mútuo, reconhecendo as relações humanas como essenciais para o desenvolvimento dos alunos. A análise das três dimensões permite concluir que, no Curso de Ciências Contábeis, muitos professores atuam de forma a atender às necessidades de aprendizado e informação que orientam o processo de aprendizagem. Portanto, a pesquisa identificou que os aspectos éticos presentes na prática avaliativa são importantes para a formação dos alunos.

Na categoria “contradição”, conclui-se que a avaliação precisa estar em constante movimento, a fim de superar a barreira do instrumento classificatório e regulatório, transformando-se e abrangendo fatores emocionais e éticos. Nessa categoria, toda realidade é suscetível a mudança a partir do choque entre opostos, do diferente, para a produção de algo novo. Isso se assemelha à situação enfrentada durante a pandemia do COVID-19, em que discentes vinculados à universidade buscaram alcançar seus objetivos

peçoais e profissionais, apesar das incertezas e mudanças. Da mesma forma, os professores enfrentaram dificuldades e procuraram exercer suas funções da melhor maneira possível.

No que se refere à categoria “totalidade”, é infere-se que as marcas históricas impressas nas trajetórias de vida dos docentes impactam na forma como eles avaliam seus educandos, o que pode configurar um fator limitante ou um elemento diferenciador na variedade de instrumentos avaliativos empregados. No que concerne à categoria “mediação”, observou-se que alguns docentes se empenharam em diversificar os métodos de avaliação a fim de fomentar maior interação com os alunos e, desse modo, auxiliá-los de forma eficaz, o que afirma que o desenvolvimento ocorre através da interação entre os sujeitos.

Acerca das práticas avaliativas aplicadas pelos docentes, conclui-se que as três dimensões analisadas têm um impacto benéfico na formação dos discentes, ressaltando-se, segundo estes últimos, a realização de trabalhos escritos como benefícios para sua formação. Além disso, destacam-se outros elementos que impactam de maneira positiva em sua formação, tais como avaliações sucintas e práticas (no caso da profissão contábil), avaliações baseadas em pesquisa, a utilização de metodologias diferenciadas, como é o caso do *podcast*, que proporciona ao aluno revisar e fixar o conteúdo, além de avaliações formativas ao longo do conteúdo, nas quais o conteúdo é revisado e consolidado, trazendo mais clareza para seguir o próximo tema.

Em relação às avaliações que impactam de forma negativa, os alunos relataram a sobrecarga de avaliações e atividades, levando muitos a optar por copiar as respostas para cumprir o prazo. As atividades e provas extensas, que pressionam os alunos, a memorização de conteúdo sem contextualização para posterior aplicação em provas e dificuldades experimentadas pelos alunos no ensino remoto, como a falta de contato com os professores e a ausência de aulas de fato. Em síntese, é possível afirmar que existem práticas avaliativas que devem ser mantidas, outras que precisam ser modificadas e ainda aquelas que devem ser eliminadas, em nome de uma formação discente voltada para a satisfação do estudante.

A principal contribuição desta pesquisa foi identificar as práticas avaliativas que tiveram impacto na aprendizagem dos discentes, demonstrando que a forma como os alunos estudavam e aprendiam estava diretamente relacionada à maneira como eram avaliados. A avaliação exigida pelos docentes enfatiza a memorização e reprodução de informações, enquanto a avaliação que trabalha o entendimento, a interpretação e a análise crítica requeriam metodologias e abordagens de ensino-aprendizagem mais processuais e formativas.

Além disso, este estudo contribuiu teoricamente ao discutir como os processos avaliativos podem implicar na formação discente, especialmente considerando o período do ensino remoto em meio ao isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. Como contribuição prática, este artigo apresenta as percepções tanto dos docentes quanto dos discente sobre as práticas avaliativas, podendo servir como guia para as instituições de ensino e os docentes, no que tange ao aprimoramento dos processos avaliativos e, assim, possibilitar melhora no desempenho acadêmico dos alunos.

Uma limitação desta pesquisa foi a realização durante um período temporal específico de ensino remoto, e que a coleta de dados foi realizada totalmente *on-line*, limitado a participação de discentes do curso de Ciências Contábeis da instituição pesquisada. Além disso, poucos estudos foram encontrados na área da contabilidade que abordassem o tema das práticas avaliativas nas dimensões examinadas, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras áreas do conhecimento.

## Referências

Agostinho, M. Y. (2021). *Difícultades de aprendizagem: uma análise a partir da Teoria Histórico-Cultural*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15086>

- Barbosa, J. F. M. F., Silva, A. C. da S. C., Pereira, R. A. P. A., Barbosa, E. A. B. A., Ferreira, C. R. F. R., Mendes, D. F. H. M. F. H., Souza, W. L. B. e S. L. B., Lotti, O. A. L. A., & Nascimento, R. M. L. L. N. M. (2022, abril). Experiências no processo de ensino-aprendizagem-avaliação durante a pandemia: experiências no processo de ensino-aprendizagem-avaliação durante a pandemia. *Anais da Associação Educativa Evangélica UniEvangélica - 39º Seminário De Atualização De Práticas Docentes*, 2(2). Anápolis, GO, Brasil. Recuperado de <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5725>
- Batista, S. M. M. & Ibiapina, I. M. L. M. (2016). Possibilidades da prática avaliativa no ensino superior: uma experiência colaborativa. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 11(4), 1994-2011. Recuperado de <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7392>. Doi: <https://doi.org/10.21723/riace.v11.n4.7392>
- Beck, F., & Rausch, R. B. (2014). Fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem na percepção de discentes do curso de ciências contábeis. *Contabilidade Vista e Revista*, 25(2), 38-58. Recuperado de <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/1727>
- Berbel, N. A. N., Vasconcellos, M., Oliveira, C. C., Costa, W., & Gomes, I. (2001). Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões. *Londrina: Editora UEL*.
- Beuren, I. M. (2009). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Costa, W. S. (2001). Dimensão emocional. In: Berbel, N. A.N. et al. Avaliação da aprendizagem no ensino superior – um retrato em cinco dimensões. Londrina: Ed.UEL.
- Favarão, C. F. M. (2012). *Avaliação da aprendizagem: concepções e características*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. Recuperado de [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2016/geografia\\_dissertacoes/dissertacao\\_claudia\\_fatima\\_melo\\_favarao.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2016/geografia_dissertacoes/dissertacao_claudia_fatima_melo_favarao.pdf)
- Garcia, J., & Garcia, N. F. (2020). Impactos da pandemia de COVID-19 nas práticas de avaliação da aprendizagem na graduação. *EccoS–Revista Científica*, (55), 18870. Recuperado de <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/18870/8642>. Doi: <https://doi.org/10.5585/eccos.n55.18870>
- Grillo, M. C. (2000). *O lugar da reflexão na construção do conhecimento profissional*. In: Mosini, M. C. (Org). Professor do ensino superior-identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
- Konder, L. (2008). *O que é dialética*. São Paulo: Brasiliense.
- Libâneo, J. C. (2018). *Didática*. (2a ed.), Editora Cortez.
- Lima, J. P. R., Bonacim, C. A. G., & Miranda, C. S. (2017, outubro). Avaliando a Avaliação: um estudo da percepção docente nos cursos de contabilidade. *Anais Congresso XLI Encontro da Anpad - EnANPAD*, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de [http://arquivo.anpad.org.br/abrir\\_pdf.php?e=MjMzNzQ=](http://arquivo.anpad.org.br/abrir_pdf.php?e=MjMzNzQ=)
- Lima, J. P. R., Vendramin, E. D. O., & Tonin, J. M. D. F. (2020, dezembro). Avaliar para quê? Sentidos e práticas da avaliação da aprendizagem na visão de docentes de contabilidade. *Anais do Congresso Anpcont*. In: *Anais do XIV Congresso Anpcont*. Foz do Iguaçu, PR, Brasil. Recuperado de [https://anpcont.org.br/pdf/2020\\_EPC472.pdf](https://anpcont.org.br/pdf/2020_EPC472.pdf)
- Luckesi, C. C. (2006). *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições* (18. ed.). São Paulo: Cortez.
- Luckesi, C. C. (2008). *Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos.
- Lunt, I. (1994). *A prática da avaliação*. In: Daniels, H. (Org.). *Vygostky em foco: pressupostos e desdobramentos*. Tradução do inglês de Elisabeth J. Cestari e Mônica Saddy Martins. Campinas: Papirus.
- Luria, A. R. (1991). *O papel da linguagem na formação de conexões temporais e a regulação do comportamento em crianças normais e oligofrênicas*. In: LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. e VYGOTSKY, L. S. *Psicologia e Pedagogia: bases epistemológicas da aprendizagem e desenvolvimento*. São Paulo: Moraes.

- Martins, L. M. (2008). *Introdução aos fundamentos epistemológicos da Psicologia Sócio histórico*. In: Martins, L. M. (org). *Sociedade e Subjetividade: reflexões Temáticas à luz da psicologia Socio-Histórica*. São Paulo.
- Meneghel, S. M., & Kreisch, C. (2009, outubro). Concepções de avaliação e práticas avaliativas na escola: entre possibilidades e dificuldades. In *IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia*, 9, 9819-9831. Curitiba, PR, Brasil. Recuperado de <https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso40/conteudo8233.pdf>
- Méndez, J. M. A. (2002). *Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Trad. Magda Schwartzhaupt Chaves*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Montenegro, R. M. B., Matos, E. O., & Lima, M. S. L. (2021). Desafios e possibilidades do trabalho docente em tempos de pandemia. *Ensino em Perspectivas*, 2(3), 1-10. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6476>
- Moraes, S. P. G. (2008). *Avaliação do processo de ensino e aprendizagem em Matemática: contribuições da teoria histórico-cultural*. (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. Recuperado de <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16032009-145709/pt-br.php>
- Nogaro, A., Fussinger, L., & Wisniewski, M.S. W. (2021). A iniciação profissional docente e sua relação com a dimensão emocional. *Acta Scientiarum. Education*, 43, e48750. Recuperado de <http://educa.fcc.org.br/pdf/actaeduc/v43/2178-5201-aseduc-43-e48750.pdf> Doi: 10.4025/actascieduc.v43i1.48750
- Nogueira, D. R., & Casa Nova, S. P. D. C. (2013). Computador x papel, suor e caneta: percepção dos alunos sobre as avaliações realizadas em computadores. *REGE-Revista de Gestão*, 20(3), 329-345. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1809227616302545>. Doi: <https://doi.org/10.5700/rege503>
- Nolli, J., Giordani, M., Domingues, M.m & Zonatto, V. (2019). Avaliação da Aprendizagem em Ciências Contábeis: um estudo bibliométrico e sociométrico. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 11(2), 40-56. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/65010>. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v11i2.65010>.
- Junior, O. P. P., Pedrochi, W. E., & Rossetto, H. H. P. (2019). A avaliação formativa e a Zona de Desenvolvimento Proximal. *Research, Society and Development*, 8(10), e288101371. Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1371/1108>. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1371>
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas*. Tradução de Patrícia Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Piletti, C (2010). *Didática Geral*. (24a ed.). Editora Ática.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Sallaberry, J. D., Santos, E. A., Bagatoli, G. C., Lima, P. C. M., & Bittencourt, B. R. (2020). Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. *Revista Docência Do Ensino Superior*, 10, 1-22. Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24774/20461>. Doi: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24774>
- Sant`Anna, I. M. (2014). *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. (17a ed.). Vozes.
- Santos, G. V. (2019). *As práticas avaliativas de formação: estudo sob o enfoque da teoria histórico-cultural*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR. Brasil. Recuperado de <https://tede.unioeste.br/handle/tede/5031>
- Sguarezi, S. M. F. D. & Palangana, I. C. (2005). *Ensino Médio: teorias para qual prática pedagógica*.
- Silva, J. L. P., & Moradillo, E. F. D. (2002). Avaliação, ensino e aprendizagem de ciências. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, 4(1), 28-39. Recuperado de

<https://www.scielo.br/j/epec/a/b6RJYFCQTy5WZCq8nSTV8xC/?lang=pt>.

Doi:

<https://doi.org/10.1590/1983-21172002040103>

Silva, M. C. D., Nascimento, J. C. H. B. D., Silva, J. D., & Siqueira, J. R. M. D. (2019). Uma abordagem sobre a aplicação da Teoria da Resposta ao Item nas avaliações de aprendizagem do ensino contábil brasileiro (An Approach on the Application of Item Response Theory in Learning Assessments of Brazilian Accounting Teaching). *Cuadernos de Contabilidad*, 20, 1-21. Recuperado de [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3540199](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3540199). Doi: 10.11144/Javeriana.cc20-50.aatr

Silva, M. Z., Theiss, V., & Rausch, R. B. (2014). Avaliação da aprendizagem na educação superior: relato de uma experiência. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 12(3), 363-398. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5160911>

Silva, H. G. D. (2006). Avaliação e saberes docentes: o que pensam e o que fazem os professores-formadores do Programa Magister da Universidade Estadual do Ceará.

Steiner, V. J. & Souberman, E. (2007). *Posfácio, as obras de Vygotsky*. In A formação da mente. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afreche. (7a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Unesco. (1998). Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien, Paris.

Vasconcellos, M.M.M. (2001) Dimensão ética. In: Berbel, N. A.N. *et al.* Avaliação da aprendizagem no ensino superior – um retrato em cinco dimensões. Londrina: Ed. UEL.

Vasconcellos, C. S. (2012). A avaliação da Aprendizagem: práticas de mudanças por uma práxis transformadora. Libertad.

Vasconcelos, C. S. (1998). *Avaliação: concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar*. São Paulo, Libertad.

Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Vygotsky, L. S. & Luria, A. R. (1996). *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Vygotsky, L. S. (2000) *Obras Escogidas. Tomo III. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores: 1931*. (2a ed.). Madrid, Espanha: Visor.

Vygotsky, L. S. (2007) *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. (7a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Vieira, K. M., Milach, F. T., & Huppel, D. (2008). Equações estruturais aplicadas à satisfação dos alunos: um estudo no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19, 65-76. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rcf/a/L4NGQCFwbHJXRDRqNxBH4br/?lang=pt>.

Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772008000300006>.

Yoshizumi, L. M. (2021). Considerações sobre os problemas do ensino superior: avaliação da aprendizagem e formação de professores. *Avances de Investigación*, 8, 64-78.